



DIGITAL • www.desportivoaledohomem.pt

Luís Ferraz diz adeus aos relvados | Merelinense e Vizela foram os «únicos amores»

Dumiense com época histórica | Vai jogar no Campeonato de Portugal

© LANK VILAVERDENSE FC

P. 2-3

LIGA

3

aqui vamos nós

«Não foi um conto de fadas»



VILA VERDE EM FESTA

P. 4-5

Ribeira conquista segundo título

Clube está de regresso à Honra

© RIBEIRA DO NEIVA

FC AMARES // P. 6

Maia diz que a dívida é «assustadora»

Pode chegar aos **200 mil euros**

«Não sabíamos que ia ser tão complicado»



FC AMARES // P. 7

Duarte Nuno Campos é o homem do futebol

«Vamos ter uma equipa competitiva»



LANK VILAVERDENSE FC

Objectivo cumprido. O nulo frente ao Marítimo B, em casa, no fecho da segunda fase do Campeonato de Portugal, fez jorrar o champanhe no relvado do Estádio da Cruz do Reguengo e abrir a festa em tons de verde e branco que assinala a subida do Lank Vilaverdense à Liga 3.

Depois de ter terminado a série A na primeira posição, a equipa orientada por Ricardo Silva não começou da melhor forma o apuramento de subida, com uma derrota caseira frente ao Salgueiros, mas conseguiu recuperar, voltar ao caminho certo e acabar a festejar, terminando com 15 pontos, a três do Paredes, que também garantiu o bilhete de acesso à mais recente competição do futebol nacional.

«Parece que foi uma época de conto de fadas, mas não foi. Foram 10 longos meses com muitas contrariedades, mas suportados por uma estrutura brutal, a quem agradeço o convite para treinar o Lank Vilaverdense. Agradeço igualmente à minha equipa técnica, aos adeptos e aos jogadores. A vida não é uma linha recta, também tem curvas e esta época teve algumas, mas o mais importante é que chegamos à meta primeiro do que os outros», comentou o treinador, Ricardo Silva, que assumiu os destinos da equipa verde-e-branca no início da temporada.

Lembrando as dificuldades vividas ao longo do percurso, nomeadamente com vários jogadores lesionados, o técnico sublinhou que «o grupo deu as mãos nos momentos difíceis» e deixou rasgados elogios ao plantel. «Houve muitas lesões e transformações no onze, mas toda a gente percebeu que tinha uma utilidade incrível, o que acabou nos conduzir a este desfecho. Já treinei muitos grupos de trabalho e este supera todo o que tive até hoje, quer em qualidade de trabalho, quer na qualidade humana. Demos as mãos nos momentos difíceis e este último jogo é o espelho disso mesmo. Esta equipa merece o que lhe aconteceu», frisou.

Aos 39 anos, Ricardo Silva considera que a subida do Lank Vilaverdense é o «momento mais alto» da sua carreira de treinador de futebol. «Tenho bons trabalhos no passado, mas posso dizer que este é o momento mais alto da minha carreira, dentro do que é a minha visão do futebol. Espero que venham muitos mais momentos como este», apontou, mostrando-se orgulhoso por ajudar o Lank Vilaverdense a chegar à Liga 3. «O futuro? Há muita coisa para limar, mas quem manda está atento. Este é um projecto incrível e com muita ambição. O nome Lank Vilaverdense está a correr o país, estamos a implantar a nossa marca e de certeza que não vamos ficar por aqui», projectou.

«Merecemos esta felicidade»

Feliz pela chegada à Liga 3, o Presidente da SAD do Lank Vilaverdense, Nené, sublinhou que «o principal objectivo foi conseguido» e considerou que a equipa merecia ter acabado na primeira posição, tal como aconteceu na primeira fase do Campeonato de Portugal. «Sabemos que estes jogos criam muita tensão, o que é normal, mas fomos mais fortes, embora o resulta-



DO SOFRIMENTO ÀS DE ALEGRIA RUMOC

►► Lank Vilaverdense garantiu subida de divisão

do tenha ficado empatado. Alcançámos o principal objectivo, é um prémio pelo ano

que fizemos, mas esta equipa merecia terminar em primeiro. Merecemos esta feli-

cidade. Agora vamos trabalhar para manter o clube na Liga 3», referiu o dirigente.

Pedro Freitas selou a terceira subida

O guarda-redes Pedro Freitas selou a terceira subida da sua carreira, a primeira com as cores do Lank Vilaverdense. «Falhámos a subida [à II Liga] no tempo da Prozis e agora conseguimos colocar o clube no lugar que merece. Na parte final, só olhava para a bancada, para os nossos colegas que estavam a ver o jogo. Quando reparei que tinha terminado o jogo do Leça só queria que o nosso terminasse para podermos festejar», comentou o experiente guardião, de 35 anos, que na segunda parte agigantou-se para manter a baliza a zeros e impedir o golo do Marítimo B. «A minha defesa foi importante, como foram as defesas do Cajó ao longo da época e os golos dos meus colegas. Foi tudo importante para subirmos, assim como o treinador. Somos felizes a jogar este tipo de futebol», garantiu.



3 LÁGRIMAS D À LIGA 3



«O clube merecia este desfecho»

André Soares vai continuar em Vila Verde



Quando souo o apito final em Vila Verde, abriam-se os sorrisos e escorreram lágrimas de alegria numa espécie de libertação de toda a tensão acumulada. «Foi uma época de muito sofrimento e sacrifício mas que acabou por valer a pena. O clube merecia este desfecho. Foram 10 meses de muito trabalho que, graças a Deus, terminaram como nós queríamos. Era algo que sempre quis alcançar neste clube, que me diz muito. Noutras alturas não consegui, foi este ano e estou muito feliz», afirmou André

Soares, que conseguiu finalmente subir de divisão com a camisola do Lank Vilaverdense.

O atacante garantiu desde já a continuidade na próxima temporada. «Vou ficar. Sinto-me muito feliz e estou muito bem numa casa que me acarinha muito», assegurou, deixando elogios ao treinador Ricardo Silva: «Já joguei muitas vezes contra as equipas dele e era sempre muito difícil de jogar porque tem um jogo muito positivo. É destes treinadores que o futebol precisa».

«Sofrido mas merecido»

Patrício Araújo (Vereador)



O Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Vila Verde, Patrício Araújo, assistiu ao jogo decisivo nas bancadas do Cruz do Reguengo. «Foi sofrido mas merecido. O resultado não espelha a verdade do jogo, onde o Vilaverdense foi melhor. Resta-me dar os parabéns a todos os adeptos, dirigentes, equipa técnica e atletas por esta subida, que é um incentivo aos nossos jovens, a todos os clubes e é sinal que o Município tem trabalhado em prol do desporto», referiu.

Adeptos encheram as bancadas

As bancadas do Estádio da Cruz do Reguengo voltaram a encher para o jogo que selou a subida do Lank Vilaverdense à Liga 3. Os adeptos nunca pararam de

incentivar a equipa e no final festejaram juntamente com os jogadores, numa «simbiose perfeita», com descreveu o treinador Ricardo Silva.



A «melhor época» de Zé Pedro

Regressado esta temporada a Vila Verde, onde já tinha jogado em 2017-18, o avançado Zé Pedro considera que esta foi a sua «melhor época». «Foi a segunda vez que cá joguei, da outra vez foi por pouco que não subimos e agora pudemos festejar. Esta foi a minha melhor época, não só pelos números mas também pela forma como senti o futebol, parecia que estava na formação. Senti-me muito bem, em casa. A única coisa negativa é que já acabou, queria que fosse eterna. Tenho um sentimento muito especial por este clube», referiu, lembrando o «sofrimento terrível» para ser feliz numa competição muito disputada. «Lutámos a época toda por este momento. Temos um grupo incrível, muito unido, com uma estrutura fantástica e adeptos que nunca deixaram de nos apoiar, mesmo nos jogos mais difíceis», venceu.



Fotografia de Joaquim Lima/Estúdios Lima

RIBEIRA DO NEIVA

Fotos de Catarina Azevedo

REGRESSO COROADO COM MAIS UM TÍTULO



► ► Ribeira do Neiva subiu à Divisão de Honra da AF Braga

Passados três anos, a história repetiu-se. O GDR Ribeira do Neiva voltou a conquistar o título de campeão na série B da I Divisão da AF Braga e, no dia 10 de Junho, vai estar em Moreira de Cónegos para levantar o “caneco”, que lhe dá o direito de jogar na Divisão de Honra na nova época desportiva.

Desta vez o palco da festa não foi o parque de jogos da Ribeira, mas sim em Famalicão, onde a festa não deixou de ser vivida de forma intensa pelos muitos adeptos que se deslocaram a Louro para apoiar a equipa, que fechou o campeonato com uma goleada (1-4).

Depois de um ano parados, devido à pandemia, os ribeirenses regressaram em grande. Nas 26 jornadas não perderam qualquer partida, registando apenas seis empates. Para além disso, conseguiram também ser o melhor ataque da prova (78) e a defesa menos batida (10).

«Estava confiante por tudo que tínhamos feito até este jogo. Tinha dito aos jogadores que não tínhamos de fazer nada de diferente e depois do primeiro golo sentimos que ficou tudo mais fácil. Parabéns aos jogadores e à Direcção. Este sucesso é devido à forma como foi planeada a época. Nada foi feito em cima do joelho. Quando as coisas são bem planeadas a probabilidade de termos sucesso é muito maior», começou por dizer Zequinha no final da partida em Louro.

«Sempre assumimos que queríamos ser campeões. Nunca dissemos que queríamos andar em primeiro, mas sim chegar ao fim no primeiro lugar. Foi um sucesso total. Temos a melhor defesa, o melhor ataque, fomos superiores, fomos campeões com todo o mérito», juntou o

treinador do Ribeira do Neiva.

Zequinha elogiou ainda a qualidade dos adversários. «Foi um campeonato muito competitivo, com boas equipas, mas com humildade, com o nosso trabalho e também qualidade conseguimos ser campeões. Parabéns aos adversários

que valorizaram o nosso título», frisou o técnico, que conquistou o seu primeiro título nesta divisão.

«Não me interessa se treino na I Divisão ou na Pró-Nacional. Sempre disse que tinha de estar onde gostava, este é um clube muito organizado, dos melho-

Invasão a Louro

Adeptos do Ribeira incansáveis no apoio à equipa

Este era um jogo decisivo para o Ribeira do Neiva e os adeptos não faltaram à chamada. De autocarro ou de carro viajaram desde a Ribeira até Famalicão e coloriram de verde

as bancadas do campo do Louro. A primeira expulsão de alegria surgiu com o golo de Abílio, aos 17 minutos. Depois, os golos de Chuteiras, Andrezinho e Rafa levaram ain-

da mais ao rubro as centenas de adeptos da equipa ribeirenses. A festa estendeu-se depois no relvado com os jogadores e prolongou-se noite dentro na Ribeira do Neiva.





res em que trabalhei até hoje. Uma Freguesia de gosta de futebol como ficou demonstrado neste jogo», apontou.

Futuro

Quanto ao futuro, Zequinha não abriu o livro mas deixou a porta aberta para continuar no comando técnico do Ribeira do Neiva. «Já me fizeram uma primeira abordagem, mas disse que não falava antes de terminar o campeonato. Vamos conversar e ver o que as pessoas querem. Se calhar é para continuar, mas temos de planear bem as coisas», disse.

Presidente: «Condições para estar na Honra»

Diogo Pereira, Presidente do Ribeira do Neiva, disse que o clube tem todas as condições para estar na Divisão de Honra. «Foi um projecto elaborado com foco e a pensar nesta instituição. O clube tem todas as condições para estar na Divisão de Honra. Era esse o nosso propósito. Não esperávamos uma série tão competitiva, foi uma luta terrível até ao último jogo. Quero dar os parabéns aos nossos adversários, equipas muito bem organizadas, que valorizaram o nosso título», anotou o líder dos ribeirenses, que não esqueceu os adeptos.

«À nossa massa associativa, ao nosso povo ribeirense, muito obrigado pelo apoio que nos deram ao longo da época. Quero agradecer também à equipa técnica, directores e ao plantel pela forma como defenderam o nome do clube», finalizou.

«O Ribeira era um alvo a abater»

André Fernandes somou o quinto título

André Fernandes considerou que o segredo esteve no «acreditar» e na «união» da equipa.

«Mesmo quando estávamos na mó de baixo, com uma série de empates consecutivos, sempre acreditámos que podíamos dar a volta. Depois, a qualidade do grupo, que é o ponto essencial. Somos muito unidos, nunca deitámos a toalha ao chão. Acho que fomos uns justos campeões», atirou o central, que chegou esta época ao Ribeira do Neiva.

«A partir de Janeiro encontrámos o ponto de reboçado e embalámos para o título, num campeonato com boas equipas. O Ribeira era um alvo a abater, isso foi uma motivação extra.

Quando fomos a Rendufe e ganhámos e o Pedralva perdeu em Palmeira o foco foi total», anotou o jogador, que já foi campeão por cinco vezes, sendo que este foi o terceiro consecutivo.



«Fiz uma grande escolha»

Chuteiras conquistou terceiro título sem derrotas



Chuteiras é um dos jogadores mais experientes e titulados do plantel do Ribeira do Neiva. O lateral esquerdo saboreou o terceiro título consecutivo, mas diz que este teve um sabor especial. «São três anos seguidos a ser campeão sem derrotas. No entanto, este ano foi muito mais saboroso. Uma equipa nova e com um clube que voltou a levantar-se», frisou o jogador, que esta época trocou o Esporões pelo Ribeira do Neiva.

«Às vezes, por baixarmos uma divisão, não quer dizer que vamos dar um passo atrás. Temos é de nos sentir motivados em fazer aquilo que gostamos, se não não estamos aqui a fazer nada. O Ribeira mostrou-se sempre muito interessado em mim e fiz uma grande escolha. Foi uma época fantástica», atirou. Quanto à próxima época, o jogador adiantou que, por norma, dá «sempre prioridade» ao clube onde está.

«A subida mais saborosa»

Reguila estava radiante

Reguila já jogou na I e na II Liga, conquistou muitos títulos e subidas ao longo da sua carreira, mas diz que este foi o «título mais saboroso».

«As pessoas do Ribeira convenceram-me a vir para cá e dei o passo certo. Encontrei aqui uma família. Esta subida foi a mais

saborosa da minha carreira. Este grupo está no top 3 dos que vivenciei como jogador. Adorei trabalhar com o Zequinha. Esta divisão surpreendeu-me. Do meio da tabela para cima as equipas têm muita qualidade. Se jogar mais um ano dou prioridade à Ribeira do Neiva», afirmou o atacante.



«Se calhar enganei-me na posição»

Abílio com veia goleadora



Abílio repartiu com Andrezinho o título de melhor marcador da equipa com 13 golos. Um registo excelente para um médio. «O sucesso dos golos? Estou habituado a marcar em todas as equipas, tenho faro de golo, se calhar enganei-me na posição», brincou o jogador, mostrando a sua boa disposição na hora de festejar o título com a camisola do Ribeira.

«Andámos quase sempre em segundo, mas sentimos que a qualquer momento iamos passar para primeiro. Queríamos pôr o Ribeira no lugar que merece. Havia quatro ou cinco equipas na luta pela subida, isso é bom, assim tem um sabor mais especial», atirou o médio, acrescentando: «Se tiver de ficar aqui fico com todo o gosto, porque é um clube que me acarinhou muito e com grandes condições».

FC AMARES - PAULO MAIA

«Nunca pensei encontrar um buraco tão grande»

Paulo Maia, Presidente do Amares, diz que dívidas rondam os 200 mil euros

Depenado. Esta é a palavra certa para definir como a nova Direcção encontrou o FC Amares. Sem dinheiro, sem e-mail, sem Facebook, sem internet, sem luz no campo sintético, sem computador, sem programa de facturação, sem acesso às fichas dos sócios e com um bolo a rondar os 200 mil euros de dívidas. Uma situação «alarmante» e «preocupante» que os dirigentes do clube estão a tentar solucionar, mas que vai «demorar mais do que o previsto».

«Sabíamos que tínhamos um grande desafio pela frente, mas não sabíamos era que iria ser tão complicado e com tantos obstáculos. Continuamos sem acesso às redes sociais, ao e-mail do clube, não temos acesso ao cofre, ao computador e ao programa de facturação. São situações muito graves. Faz sentido que quando há uma mudança de Direcção a anterior faculte tudo o que

tem em sua posse para a nova trabalhar. No entanto, dizem-nos sempre que ninguém sabe de nada», lamentou Paulo Maia, que a juntar a estes problemas ainda tem os financeiros por resolver, que são «assustadores».

«Para terem uma ideia, tirando os 140 mil euros da moratória que receberam e que mais tarde se tem de pagar, encontramos uma dívida nas finanças perto dos 5 mil euros. Tivemos de fazer um plano de pagamento para ter direito ao subsídio municipal, pois só com um certificado de não dívida é que podemos recebê-lo. Deixaram uma dívida para cima de 20 mil euros à AF Braga, o que quer dizer que não pagaram qualquer inscrição desde a formação até aos seniores. A isso, juntam-se ainda mais três meses e meio de salários em atraso ao plantel sénior e os treinadores da formação que não recebiam desde Janeiro. Se somar estas dívidas, o bolo deve rondar os 200 mil euros. É assustador», alertou Paulo Maia, que mesmo assim promete «não virar a cara à luta».

«Algumas dívidas estamos a liquidar e outras a negociar, porque não temos uma varinha mágica para fazer dinheiro. Era bom, mas não temos. No entanto, quero deixar um agradecimento às pessoas que têm sido muito compreensivas», juntou o Presidente do FC Amares.

Paulo Maia sublinhou ainda que não pretende «lavar roupa suja», mas por outro lado não entende como é que a anterior Direcção deixou o «clube neste estado». «O clube podia ser perfeitamente gerível com as receitas que tem, mas sem entrar em loucuras. Nestes dois meses, por exemplo, pagamos dois meses de salários e estamos a tentar solucionar o problema dos treinadores da formação», rematou.



«Cobrador pediu-me dinheiro»

«Falei com o outro senhor que estava com a pasta dos sócios para lhe comunicar que tínhamos decidido colocar outra pessoa no seu lugar, que vai ser o senhor Mário Vieira. Pedimos para nos entregar os documentos

e para meu espanto disse-me que apenas entregava os documentos mediante uma quantia de dinheiro. Claro que fizemos queixa à GNR. Também fizeram cartões novos, mas desapareceram da lista 60 sócios».

Queixa no Ministério Público e GNR

Paulo Maia revelou que está a decorrer uma investigação no Ministério Público para apurar tudo o que se passou na anterior Direcção liderada por Olivier Silva. «Para além de estar a decorrer uma investigação do Ministério Público para investigar tudo o que se passou durante o anterior mandato também fizemos uma participação à GNR. Muitos sócios têm questionado porque não fazemos uma auditoria às contas, mas enquanto estiver a decorrer a investigação no Ministério Público não podemos avançar com essa auditoria», explicou.

Dificuldades não impedem nova Direcção de projectar o futuro

Bar, dois balneários e 200 atletas na formação



Apesar das dificuldades encontradas para solucionar os problemas deixados pela anterior Direcção, Paulo Maia não deixa de olhar para o futuro com esperança. «Já temos um computador do clube, uma nova série de facturas e internet. Um dia de cada vez estamos a tentar colocar as coisas em ordem e vai demorar

mais tempo porque as pessoas deixaram feridas graves em muita gente. Demorará tempo a curá-las, mas vamos conseguir».

O Presidente do FC Amares revelou, também, que o novo bar do clube deverá entrar em funcionamento no início da nova época desportiva e serão também construídos dois balneários. «Um bar

pode ser uma importante fonte de receita e por isso prevemos que esteja pronto em Agosto. Na próxima época pretendo ter no mínimo 200 atletas na formação e para isso temos de dotar o clube de infra-estruturas».

Paulo Maia afastou - pelo menos para já - o ressurgimento da equipa B e diz que o FC Amares vai ter um dos orçamentos mais baixos da Pró-nacional. «Claro que gostaria de ficar com alguns jogadores, mas financeiramente é incomportável para o clube. Face ao buraco que encontramos, o clube tem de ser gerido com cabecinha. Por isso, vamos apostar em muitos jovens que já cá estavam na época passada e também em alguns juniores».

O líder dos amarenses destacou que o clube vai continuar a apoiar o karaté, voleibol e patinagem artística, fazer regressar os veteranos a casa e abrir o clube à população. «Quero unir esta família, abrir o clube à comunidade do concelho. Se quiserem vir dar uma corrida ou uma caminhada na nossa pista de atletismo poderão fazê-lo», afirmou.

«Limparam tudo no clube»

«Na secretaria deixaram duas secretárias e um cofre fechado, mais nada. A internet estava desligada e com o cabo cortado. Entro na sala do Presidente e vejo as secretárias com duas capas com documentos de 2003/04, ou seja, não encontramos nada e não foi esta Direcção que levou as coisas. Está entregue às entidades judiciais».



FC AMARES - DUARTE NUNO CAMPOS

«É um desafio aliciante formar uma equipa com este orçamento»

Duarte Nuno Campos é o novo homem forte para o futebol do FC Amares



Depois de quatro anos a liderar o futebol do SC Cabreiros, Duarte Nuno Campos mudou-se para o FC Amares, com as metas bem definidas do que vai fazer no seu novo clube. «Vim para reestruturar o futebol sénior e para organizar o departamento de futebol», apontou o substituto de Roger Ferreira.

«Quero dar continuidade ao que de bom o Roger fez, e foi muito, mas claro que agora o futebol vai ter o meu cunho pessoal», juntou o Director Desportivo do FC Amares, que vai reencontrar Nelson Martinho. «Andei com o Nelson na escola, sou amigo dele há muitos anos e trabalhei com ele no Cabreiros e isso também ajuda».

Quanto à formação do plantel, Duarte Nuno Campos diz que encontrou alguns obstáculos, mas que estes se podem ultrapassar. «Está a correr bem, com algumas dificuldades pelo meio, normais na gestão de um orçamento que vai ser muito rigoroso, devido a tudo o que se passou no clube na época passada. É um desafio muito aliciante formar uma equipa competitiva nestas condições. Posso dizer que vamos ter um dos orçamentos mais baixos da Pró-nacional», revelou o novo homem forte para o futebol do Amares.

«Para o ano são apenas 12 equipas em cada série e descem quatro directamente. Vai ser complicado, mas se conseguir formar a equipa que pretendo podemos fazer uma boa época e lançar as bases para o futuro», frisou.

«Há coisas que não negoceio nas minhas equipa: o compromisso, a entrega e a atitude. Posso ter 11 “Messis”, mas se não

correrem vão perder muitas vezes. Por isso, a minha preocupação foi contratar primeiro homens.», juntou.



AS PESSOAS ESTÃO EMPENHADAS EM LEVANTAR O FC AMARES



Sete renovações e duas contratações

O FC Amares renovou com Leo, Bruno Costa, Rafa, Hugo Silva, Pimentel, Leandro e Nuninho e anunciou as contratações do guarda-redes Brandão e do médio Liga, ambos, ex-Cabreiros. «Vamos ficar com nove jogadores e muitos deles são jovens. Temos a formação e vamos aproveitar alguns dos juniores que têm qualidade para integrar a equipa sénior. Já tenho 75% do plantel fechado, mas por respeito aos jogadores não queria falar em nomes. Os que renovaram fizeram um grande esforço para ficar, não pediram mundos e fundos», explicou.

«Pensam que estão na Liga 3»

Distrital está inflacionada

Duarte Nuno Campos diz que o futebol distrital está «muito inflacionado», o que tem dificultado a construção do plantel, até porque o FC Amares vai ter «um dos orçamentos mais baixos» da Pró-nacional.

«Há jogadores, com todo o respeito que tenho por eles, que pensam que estão a jogar na Liga 3. Mas os clubes também têm culpa. Normalmente dizem que não há dinheiro e depois vamos ver

os orçamentos e é uma loucura. Posso dizer que o do FC Amares deve ser dos mais baixos da Pró. Mas isso ainda me dá mais gozo, porque construir planteis com grandes orçamentos é muito fácil. Neste contexto temos de ter uma capacidade muito forte de persuasão e claro que as condições do Amares também ajudam. Temos alguns argumentos a nosso favor», apontou.



«Há princípios de que não abduco»

Saída do Cabreiros



Duarte Nuno Campos abordou, ainda, a saída do SC Cabreiros. «Foi um desencontro de opiniões com o Presidente, pessoa por quem nutro um grande respeito por tudo o que fez pelo Cabreiros. No entanto, achei que tínhamos de ir por um caminho e ele não. Há valores e princípios de que não abduco», apontou. «Quero que fique bem claro que saí do Cabreiros e não tinha nada em vista. Nesse mesmo dia, falei com um clube e no dia seguinte ligaram mais dois e um deles foi o FC Amares. Não podia recusar este

convite. É um desafio aliciante. A este nível, o Amares é um gigante», juntou Duarte Nuno Campos, que não se quis alongar sobre a polémica entre alguns jogadores e o treinador Dinis Rodrigues. «Nunca é bom acontecer essas coisas no futebol», rematou.

Nuno Duarte Campos é natural de Vieira do Minho e fez a formação no SC Braga e Palmeiras. Como sénior, a sua carreira passou praticamente toda pelo Vieira SC, clube onde acabou por “pousar as chuteiras” aos 27 anos, devido a uma lesão.

DRIFT - DIOGO CORREIA

DIOGO CORREIA À CONQUISTA

► ► Piloto de Vila Verde está a participar no Campeonato Europeu de Drift

Quando aos 12 anos Diogo Correia começou a meter as mãos no volante, nunca imaginou que passados 14 estaria a fazer “batalhas” com os melhores pilotos de drift da Europa. «Quando fui a Itália, a minha primeira prova fora do país, concretizei mais um sonho e isso já era fantástico, mas quando me disseram que ia entrar no Drift Masters European Championship nem acreditava», contou o campeão nacional em entrevista ao “Desportivo”, em que falou da sua aventura nos palcos europeus e da evolução da modalidade em Portugal.

Como surgiu o convite para participar no Europeu de Drift?

Antes de mais, tenho de agradecer à Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK), pois foi quem me abriu as portas para a minha participação no Drifting CUP, em Itália. Foi a convite da FPAK que participei nesse evento, que me abriu as portas de entrada no Masters European Championship. Nunca teria chegado até aqui se não tivesse esse “empurrão” da FPAK e o convite surgiu quando me qualifiquei em Itália. Vieram ter comigo e disseram-me que ia participar no Drift Master, o maior Campeonato da Europa. Nem queria acreditar...

Mas também há mérito seu...

Sim, pois fiz uma boa prestação nessa prova. Recordo-me que quando cheguei confidenciei com alguns colegas que não merecia estar a batalhar com eles e eles responderam-me que se estava lá era porque merecia.

Foi o concretizar de mais sonho?

Sem dúvida. O primeiro foi a conquista do título nacional de drift, em 2018. Já o Europeu é outro mundo, é de outra dimensão. Estar a olhar para o lado e ver dentro do outro carro um ídolo meu que via correr na televisão e torcia pela sua vitória... Agora quero eu ganhar e que ele perca (risos).

Irlanda, Suécia, Letónia, Alemanha e Polónia

Europeu mapeado em cinco países

Diogo Correia estreou-se no Masters Drift na Irlanda. Agora, segue-se a segunda prova do Europeu no dia 18 e 19 de Junho, na Áustria. Suécia, Letónia, Alemanha e Polónia são os outros países onde o piloto vai levar a bandeira de Vila Verde.

Isso obrigou-o a fazer a equipa e a logística?

Claro que sim. Tenho uma grande equipa a trabalhar ao nível dos patrocínios e só

na gestão somos quatro pessoas. No total somos 12 a trabalhar. Estão a ajudar-me e não têm compensação financeira. São amigos que me querem apoiar. É um projecto bom, onde todos remam para o mesmo lado. Para ter uma ideia, a prova mais perto que tivemos foi na Irlanda. São só 2.000 quilómetros para cada lado e as viagens obrigam a uma logística maior. Por exemplo, temos de fazer toda a manutenção do carro durante a viagem... Mas tem corrido tudo bem. O único problema é a falta de treinos.

Mas por falta de espaços para treinar?

Não, é mesmo por falta de apoio financeiro. Cada vez que saio para treinar, só em manutenção gastamos à volta de 5 mil euros. É muito dinheiro. Este ano, antes da prova na Irlanda, fiz apenas um treino, não dá para mais.

Carro com alma enorme Sabemos que também estreou um carro novo na Irlanda?

O carro está a um nível top 10 da Europa. Está fantástico. Tem um motor mercedes, seis cilindros, 3.2, referência M104 e uma carroçaria BMW. Neste momento está com 1000 cavalos e 1200 newtons motores de binário. Depois, melhorei todas as fibras. Alterei muita suspensão traseira, para ter mais tracção no carro, alterei o diferencial traseiro, transmissões, caixa de velocidade. A direcção ainda continua a ser da nossa empresa e sinto-me satisfeito, pois estamos a um nível alto. Mecanicamente levou tudo novo. O material é muito importante e cada coisa que se melhore no carro vai ajudar na condução. O carro está num nível muito bom, com muita potência, uma alma enorme. Destaca-se, claramente, lá fora.

Em termos de batalhas notou muita diferença?

A grande diferença é impor o carro e o próprio piloto perante as exigências do júri. Sou um pouco mais lento, demoro mais tempo que os outros pilotos. Este ano, também senti dificuldades nos pneus. Levei os mesmos do ano passado e quando reparei, todos os pilotos tinham subido um degrau. Eu só o fiz no segundo dia de competição. Mas a adaptação correu bem, com treinos e batalhas espetaculares.

«Internamente esperávamos mais» E que balanço faz da primeira prova do Europeu?

Na primeira batalha tivemos um per-



calço. Descolou o pneu traseiro e só fiz a primeira curva, pois no Europeu é logo eliminado. Fiquei triste por não poder mostrar mais, mas as corridas são mesmo assim. Nas batalhas ficamos em 17.º e na classificação geral em 19.º. Foi um bom resultado, mas abaixo do que esperávamos.

«Sinto mais abertura da Câmara»

Apoios quase todos de Vila Verde

A participação no Europeu levou a um crescimento substancial do orçamento e Diogo Correia conta com alguns apoios, quase todos de empresas do Concelho de Vila Verde.

Tem sentido dificuldades em arranjar patrocínios?

Temos conversado com a Câmara e agora, felizmente, temos tido mais abertura. Depois, tirando o meu pai, tenho uma pessoa que é quase como se fosse o meu segundo pai, o senhor Armindo, que me tem ajudado muito. Bate a todas as portas para me arranjar quanto aos apoios. Os meus maiores patrocinadores são de Vila Verde. Tenho o apoio da Hpturbo_portugal, autocorreiamotorsport, grupodg.pt, saf_internacional,

centroopticoiberico, Wisepowertec, neivacar, coteq, prodigiopadrão, joao-salvadorracingcomponents, casadas-jantes_oficial, inova-imobiliaria, grupo_porta10, adnboxstore, alemmar,lda, meganor2001, link_ecu, @theboltpub, auriolsport, cbs_racing lusomotorsport e Talho Mota.

Tem alguma contribuição financeira da organização da prova?

Não. O que acontece é que a organização abre a porta para muitas empresas que acabam por ser os patrocinadores dos pilotos. Mas eu ainda ando de chupeta nesse aspecto (risos). Não me sinto diminuído, sinto-me sim acarinhado por todos e um alvo a abater na pista. Isso é sinal de respeito dos meus adversários.

TA DA EUROPA

«Campeonato nacional deu um grande salto»

Diogo Correia ainda quer participar numa prova nacional



Que avaliação faz do drift em Portugal?

O Drift em Portugal teve um grande crescimento, principalmente ao nível de pilotos. Este ano dobrou a lista de inscritos no campeonato. É muita coisa. Depois, a prova que se realizou no circuito Vasco Sameiro, primeira do campeonato, foi de nível europeu, mas também tenho de dizer que isso se deve ao Isac Pedroso. Se ele não tivesse “pegado” no campeonato isto não tinha dado este salto. Repare que, quando começaram os campeonatos sob a égide da Federação, no primeiro, apenas se conseguiu cumprir metade. E desde que ele assumiu a organização da prova os últimos anos foram sempre a crescer.

meu rival nas batalhas, mas um grande amigo fora delas, deixou de participar. Já eu não posso porque as datas do Europeu coincidem sempre com as provas nacionais. Só na primeira prova, na Irlanda, é que tivemos quatro semanas e meia de folga. Mas normalmente, de 15 em 15 dias, temos prova. Por exemplo, depois da Áustria vamos directos para a Suécia.

Foi por essa falta de competitividade interna que também decidiu experimentar outras provas?

No último campeonato, quando o Nelson Rocha parou, senti-me um pouco sozinho. A meio da época já era campeão. Precisava de outros horizontes, dar um salto, mas nunca imaginei que seria para o maior campeonato da Europa.

Mas a nível de qualidade perdeu dois dos melhores pilotos.

É verdade. O Nelson Rocha, que era o

Campeão também em França

Na classe Pró

Na época passada, o Covid impediu a realização de muitas provas de drift e Diogo Correia aproveitou para dar um salto até França, para fazer uma prova. No entanto, acabou por disputar todo o campeonato e sagrou-se mesmo campeão na Classe Pró. Este ano, o piloto ainda espera realizar pelo menos uma prova no campeonato português, estando a apontar para Lousada, em Outubro.

Uma equipa de Vila Verde a disputar o Europeu

A bandeira de Vila Verde nos automóveis

Sente-se um brilho especial nos olhos de Diogo Correia quando fala da equipa e da “máquina que conduz. O piloto tem orgulho em dizer que todo o seu staff é de Vila Verde. «Temos uma equipa toda de Vila Verde a disputar o Europeu. Para além disso, o carro é todo construído no nosso Concelho»,

apontou Diogo, que este ano pediu à organização para mudar o rodapé de apresentação. «No ano passado, nas competições, dizia: “Diogo Correia, Portugal, Braga”. Este ano mandei alterar para Vila Verde. Fiz questão disso, porque é a minha terra e os meus patrocinadores são quase todos de cá», frisou.



PUBLICIDADE



www.neivacar.com



geral@neivacar.com



253 388 110



Avenida Central, Marrancos - Portugal

RENDUFE FC**RENDUFE FC ABRE PORTAS AO FUTEBOL FEMININO**

► ► **Formação continua a ser a principal bandeira do clube**

O Rendufe FC continua a trabalhar sustentadamente para que a formação continue num processo de evolução contínuo, sempre com a intenção de proporcionar as melhores condições para que os jovens atletas do clube possam evoluir como jogadores, mas também como homens. Nesse sentido, há dois anos que a Direcção do Rendufe apostou num projecto coordenado por André Macedo (“Juca”), já com bases sólidas no futebol de base, mas que necessitava de outras condições para

estender a sua ramificação ao futebol de 11. «Não posso dizer que anteriormente não tínhamos boas condições, mas o Rendufe permite-nos crescer e olhar para o futuro com outros horizontes. Para além de termos um campo de futebol 11 à nossa disposição, este ano fomos premiados com uns novos balneários, o que nos permite ter mais e melhores condições para oferecer aos nossos atletas. Tudo isso faz com que a procura pela nossa escola também aumente», apontou André Macedo, que sentiu um pouco de

receio no pós-pandemia.

«Não sabia como as coisas iam correr, pois foram dois anos de paragem. Estávamos com um pouco de receio, mas felizmente a adesão até excedeu as nossas expectativas. Chegamos quase aos três dígitos de atletas e o projecto cresceu porque temos condições para ter equipas no futebol 9 e 11», confidenciou.

Embora os resultados desportivos não entrem na equação do projecto, o coordenador da formação do Rendufe diz que sente

um «enorme orgulho» pela prestação das equipas nos campeonatos da AF Braga.

Equipa de futebol feminino

Uma das apostas do Rendufe para a nova época é a formação de uma equipa de futebol feminino e outra de juvenis. «Este ano fomos disputar um torneio e fomos o clube que mais atletas femininas levou (10). Então, os responsáveis da AF Braga convidaram-nos a formar uma equipa. Na próxima época vamos arrancar com esse projecto no feminino e também queremos ter uma equipa de juvenis para aproveitar os miúdos de segundo ano do escalão de iniciados.

QUADRO TÉCNICO RENDUFE FC

Coordenador: André “Juca”
Iniciados: Malhão e João Mota
Infantis: Machado e Pereira
Benjamins: André “Juca” e Raúl Ferreira
Traquinas: João Mota
Petizes: Raúl Ferreira
Treinador de guarda-redes: Ricardo Pimenta

Boa relação com os pais

Os pais são muitas vezes os “mal-amados” nas camadas jovens, quer pela sua conduta, muitas vezes imprópria durante os jogos, quer pela forma como por vezes interferem no trabalho dos treinadores. André Macedo não fugiu ao tema e diz que «tirando» um ou outro caso nunca teve problemas. «Tenho uma relação muito aberta com os pais e estou sempre disponível para conversar. Tirando um ou outro caso não tenho problemas, pois também já nos conhecemos há cinco anos. É normal haver quem que não concorde com algumas coisas, mas nada de grave», apontou o coordenador do Rendufe, acrescentando que os pais são «um elo muito importante na formação pela ajuda que dão ao clube e pela forma como em casa educam os seus filhos», rematou.

**Petizes****Benjamins****Traquinas**

«Aposta claramente ganha»

Presidente satisfeito com o trabalho na formação



José Silva, presidente do Rendufe (meio), com alguns dos treinadores da formação

José Silva diz que sente um «enorme prazer» quando chega ao campo e vê a alegria nos rostos dos jovens atletas que fazem parte das camadas jovens do clube. A afluência

tem sido muita, o que deixa o líder do Rendufe «satisfeito» e ao mesmo tempo «preocupado». «Todos os dias temos crianças a chegar e isso deixa-me preocupado, pois

começamos a não ter capacidade de resposta a nível de infra-estruturas. Temos de começar a pensar em fazer parcerias com outros clubes para dar resposta a esta procura dos atletas pelo nosso clube», disse o Presidente do Rendufe FC.

José Silva mostrou-se igualmente contente com o trabalho que a equipa coordenada por André Macedo tem desenvolvido no clube e promete continuar a dar «todas as condições» para que estes possam desenvolver o seu trabalho. «Foi uma aposta ganha. O André e a sua equipa têm feito um bom trabalho, mas ainda temos muitas coisas a melhorar», apontou.

«Estamos a trabalhar no processo de certificação para duas estrelas e temos várias ideias para desenvolver. Fizemos uma parceria com uma clínica médica para tentar ter aqui um médico permanente. Também queríamos ter sempre uma ambulância disponível, com duas pessoas durante os jogos da formação e seniores, mas não há disponibilidade desses profissionais», lamentou.

Treinos específicos às quartas-feiras

Apoios quase todos de Vila Verde

Para além dos treinos normais durante a semana, o Rendufe FC proporciona ainda aos guarda-redes da formação um trabalho mais específico, orientado por Ricardo Pimenta (ex-treinador do SC Braga), numa parceria com a escola de guarda-redes HO Soccer.



Iniciados



Infantis



Rodrigo (petizes)

«Aprendi muitas coisas»

«Jogo aqui desde o ano passado e gosto muito. Tenho aprendido muitas coisas. A fazer passes com a parte de dentro do pé, receber a bola, fazer fintas e rematar à baliza. Jogo na defesa, mas também gosto de marcar golos. O meu clube é o Benfica e o Rendufe».



Salvador (traquinas)

«Já marquei 89 golos»

«Esta época já marquei 89 golos nos traquinas e benjamins, pois jogo na duas equipas. Também aprendi a fazer exercícios novos que gosto muito, desde passes curtos, longos e fintas novas. Na frente gosto de jogar em todos os lugares, não tenho preferência. O meu jogador preferido é o Neymar».



Renato (benjamins)

«Queremos ser campeões»

«Já jogo desde os meus três anos, mas no Rendufe só estou há dois. Aqui temos boas condições para treinar e jogar. O campeonato está a correr bem. Temos duas equipas, uma está no primeiro lugar e outra em segundo. Acredit que vamos ser campeões».



Beatriz Macedo (infantis)

«Cresci no meio do futebol»

«Cresci a ver o meu pai a jogar e é normal que goste de futebol, mas também jogo voleibol. Gosto de praticar desporto. Jogo a média esquerda, tenho feito alguns golos e o meu ponto forte é o remate. Gostava muito de continuar a jogar futebol».



Leo (iniciados)

«Para o ano estaremos mais fortes»

«O campeonato já terminou. Correu mais ou menos, mas podia ser melhor. Ficamos em oitavo. Este ainda foi o meu primeiro ano de iniciados e na próxima época posso estar melhor, tanto eu como os meus colegas. Jogo a médio defensivo e o meu jogador preferido é o Vitinha, do FC Porto».

GD GERÊS

«A MINHA MISSÃO NÃO ERA GANHAR TÍTULOS»

Luís Vieira está de saída da presidência do GD Gerês



Ao fim de quatro anos, Luís Vieira anunciou que vai deixar a presidência do GD Gerês, uma decisão tomada com ponderação, relacionada com «questões profissionais» e também pela «falta de apoio». «Sai porque acho que o meu ciclo terminou. Agora é dar lugar a outras pessoas com ideias diferentes e que tenham mais disponibilidade e gente para ajudar. Nestes clubes, o presidente faz de tudo, até de roupeiro. Foram quatro anos muito cansativos, dois deles desgastantes devido ao Covid», apontou o ainda Presidente do GD Gerês.

«Sempre disse que a minha missão no Gerês não era ganhar títulos, mas formar uma equipa com jogadores da nossa terra e que muitas vezes não tiveram essa possibilidade. Saio com a consciência tranquila e deixei um plantel com 11 jogadores da terra. Quando cheguei, tinha dois ou três», anotou.

Luís Vieira sublinhou ainda que a sua Direcção vai apresentar um saldo positivo na Assembleia-geral para apresentação e votação do relatório e contas do clube, que se vai realizar durante o mês de Junho. «O GD Gerês está financeiramente estável, não deve nada a ninguém. Sempre disse que quando saísse queria deixar o clube melhor do que encontrei e o trabalho está à vista de todos».

Formação

Este ano, o GD Gerês também reactivou a formação no clube, que na próxima época deverá participar nos campeonatos da AF Braga com duas equipas de futebol de base. «Essa ideia não foi da nossa Direcção, mas sim de um grupo de mães que nos pediu apoio para cedermos as instalações para os filhos treinarem. Foram elas que iniciaram este projecto, que já tem dezenas de atletas. Pelo que ouvi dizer, para o ano vão competir com o nome do Gerês», frisou.

«Espero que tenha sucesso»

Fernando Araújo apontado à presidência

Luís Vieira não teme que o clube caia num vazio directivo. Aliás, o presidente do Gerês disse ao «Deportivo» ter conhecimento da existência de uma lista para concorrer aos órgãos sociais do clube. «Penso que já há uma lista encabeçada pelo Fernando Araújo, que conhece bem o clube e que este ano nos acompanhou, para além de ser o nosso patrocinador. O clube fica bem entregue, pois é uma pessoa que gosta do Gerês. Espero que tenha muito sucesso», disse.



«Pode ser que regresse noutras funções»

Márcio termina a carreira

Márcio disputou o último jogo da carreira no dia 22 Maio. Uma despedida dos relvados com uma vitória (3-0) diante do Mota FC e com a camisola do clube do seu coração. «Este foi o meu último ano, estava decidido. Só tenho pena que devido à minha vida profissional não tenha feito o pleno no Gerês. Pode ser que um dia regresse noutras funções», disse o jogador de 40 anos, que jogou 13 épocas no GD Gerês.



Márcio (meio) com Pinto e Balloteli

Vitinho não vai continuar no GD Gerês

Treinador faz balanço positivo da época

Vitinho faz um balanço positivo da época do GD Gerês, embora reconheça que a equipa podia fazer melhor do que os 37 pontos (7.º lugar) conquistados, na série E, da I divisão da AF Braga. «É verdade que podíamos ter ficado uns furos acima devido ao valor da equipa e também ao facto de a Direcção nos ter proporcionado todas as condições para realizarmos o nosso trabalho. Mas sendo apenas com jogadores da terra é muito satisfatório», sublinhou.

O treinador destacou ainda a competitividade da série E, uma estreia na sua já longa carreira de treinador. «É uma liga muito competitiva. Muitos podem dizer que é do “chuta para a frente”, mas não. Há bons jogadores, equipas e treinadores com qualidade. Foi uma boa experiência», apontou.

Quanto ao futuro, está confirmada a não continuidade de Vitinho e Raúl Gomes (adjunto) no comando técnico dos geresianos.

Recorde-se que Vitinho entrou para o

Gerês com o ainda presidente Luís Vieira regressou ao clube a meio da época passada. há quatro anos, saiu a meio do segundo e



GCDR LANHAS

«Faltou compromisso de alguns jogadores»

Daniel Sousa ainda não sabe se vai continuar no Lanhas

Daniel Sousa tinha como meta ficar entre os cinco primeiros na série B do campeonato da I divisão da AF Braga. No entanto, o melhor que o Lanhas conseguiu foi um 7.º lugar. «Ficamos dois lugares abaixo está na média é o que mais ou menos esperávamos», disse o treinador, antes de apontar o dedo a alguns jogadores que acabaram por falhar com a palavra ao clube. «Falhou o compromisso de alguns jogadores. Te-

mos 23 inscritos e andamos a treinar com 12/13 jogadores. Isso peça nas opções. Jogámos no Pico com apenas dois jogadores no banco, no Maria da Fonte tivemos apenas mais um. Alguns pensam que são melhores do que realmente são e quando começam a ser pouco utilizados deixam de aparecer. Treinar com 12 limita muito o trabalho durante a semana», atirou Daniel Sousa, que apesar destas contrariedades mostrou-se satisfeito com o trabalho

produzido ao longo da época.

«Costumo dizer que estamos na última divisão do Mundo e se não houver investimento por parte do clube é complicado lutar com as equipas mais fortes. Se o clube quiser lutar com as equipas do topo da tabela tem de investir mais no plantel», apontou.

«Depois da derrota com a Ribeira tivemos sete jogos sem perder, estávamos numa espiral ascendente e sofremos uma derrota que não contava no Pico. A partir daí desmoronámos novamente o que foi uma pena, pois podíamos perfeitamente ficar mais um ou dois lugares acima», juntou o treinador, que ainda não decidiu se vai continuar em Lanhas na próxima época.

«Este é o meu terceiro ano aqui, mas o primeiro completo devido à pandemia. Tenho de analisar muita coisa, conversar, pois gostava de ter uma equipa melhor».

Nuno Esteves deve fazer mais um mandato

Eleições vão decorrer no mês de Julho



GCDR Lanhas vai eleger os novos órgãos sociais durante o mês de Julho. Nuno Esteves, actual Presidente do clube, ainda não tomou uma decisão definitiva sobre a recandidatura, mas diz que há coisas que o estão a prender ao Lanhas.

«Ainda não decidi se me vou recandidatar. Tenho de conversar com as pessoas para saber com o que vou contar. Se conseguir formar uma boa equipa de dirigentes é provável que continue pois temos de dar continuidade ao projecto da formação que iniciamos esta época», disse o dirigente.



«Só apareceram na 2.ª volta»

Márcio, capitão do Lanhas

«A nossa primeira volta foi fraca porque muitos jogadores só apareceram na segunda, mas é o que temos. Há muita falta de compromisso. Não são assíduos aos treinos e isso depois acaba por desanimar o resto do grupo. Ainda vou conversar com a minha mulher para ver se posso jogar mais um ano (risos)».



PUBLICIDADE



Formação - Ação | Turismo

Quer ser uma Empresa Líder na área do Turismo? Beneficie do apoio de profissionais especializados no seu negócio. Não perca esta oportunidade de investir no futuro da sua empresa.

Setor do turismo

- Turismo no espaço rural
- Alojamento
- Restauração
- Pastelarias, Cafés e Bares
- Atividades diversão e desportivas
- Atividades recreativas e outras
- Atividades de Aluguer
- Transportes

Consultoria + Formação = Formação - Ação



Economia Digital



Gestão de Empresas Turísticas



Mais informações e adesão em www.aevh.pt

PICO DE REGALADOS

Fredo vai manter-se no comando do Pico de Regalados

**Treinador diz que equipa vai estar «mais forte» na próxima época**

Alfredo Pimenta, conhecido por Fredo, vai continuar como treinador do Pico de Regalados na época de 2022/23. «Vou continuar a não ser que a Direcção mude de ideias», atirou o técnico, antes de fazer um balanço do segundo ano dos picoenses no regresso ao futebol distrital, depois de uma década ausente das provas oficiais no futebol sénior.

«Em termos pontuais é um balanço muito curto, em relação às nossas expectativas. Mas se olhamos a outros aspectos, podemos dizer que tiramos muito sumo desta equipa para o futuro», frisou.

«Sempre disse, e não serve de desculpa, que nesta divisão a experiência ganha jogos, nós temos um plantel com muita qualidade mas inexperiente. Com a ex-

cepção de dois jogos, na Ribeira em que eles foram superiores e em nossa casa com o Crespos, em que não fomos a jogo, batemo-nos bem e lutámos sempre até ao fim pelo resultado. Perdemos no detalhe, naquele pormenor em que a experiência faz toda a diferença. Contava ficar entre os seis primeiros, não foi possível», juntou o treinador.

«Temos noção que se conseguirmos manter a base desta equipa para o ano vamos fazer muito melhor», juntou o treinador, que se orgulha de manter o grupo unido até ao último jogo do campeonato. «Nunca tivemos menos de 18 jogadores nos treinos, olhando aos resultados e ao facto de eles não ganharem nada isso é de louvar. Nesse aspecto estamos muito satisfeitos», rematou.

«Receberam-me bem»**Lomba estreou-se nos seniores**

Depois de 15 anos na formação do Vilaverdense, Lomba iniciou uma nova fase na carreira de futebolista. Esta época foi a primeira como sénior. «No início a adaptação foi difícil, principalmente fisicamente, senti muito a mudança», contou o jovem jogador, que com decorrer do campeonato foi impondo a sua qualidade e conquistou um lugar no onze.

«O plantel acolheu-me muito bem, senti-me em casa. Somos um grupo muito unido e este foi o melhor balneário que tive desde que jogo futebol. Se continuarmos todos juntos podemos fazer uma gracinha na próxima época», disse.

**«Há coisas mais importantes que os resultados»****Nuno Silva, Director do Pico de Regalados**

Nuno Silva também se mostrou satisfeito com comportamento da equipa ao longo da época. O Director Desportivo do Pico de Regalados não nega que



esperava ficar melhor classificado, mas sublinha que a este nível há coisas «mais importantes que os resultados».

«Desportivamente não foi o que esperávamos, mas em termos de grupo foi um ano espectacular, que mesmo com derrotas manteve-se sempre unido com uma grande adesão aos treinos. Fizemos bons convívios durante a época e fortalecemos ainda mais os nossos laços de amizade. Muitas vezes isso é mais importante do que ter mais quatro ou cinco vitórias no campeonato», apontou o dirigente picoense, queixando-se apenas da falta de apoios.

«O mais difícil é ter pessoas para trabalhar, sobra sempre para os mesmos», lamentou, confirmando depois a continuidade da equipa técnica. «Vamos continuar com o Alfredo e tentar reforçar a equipa. Na formação queremos ter uma equipa de juniores porque vão subir muitos juvenis. A nossa aposta vai manter-se na formação, e num plantel jovem nos seniores. Esse é o caminho que queremos percorrer», finalizou.

Nelinho e Mendes ficam em Caldelas**Direcção renova com equipa técnica**

A Direcção do GD Caldelas, liderada por Domingos Lima, chegou a acordo com a equipa técnica para continuar a orientar a formação sénior na época de 2022/23. Assim, Nelinho e Mendes vão continuar em Caldelas e já estão, em conjunto com a Direcção, a trabalhar na preparação da nova temporada, onde vão competir mais um ano na divisão de Honra da AF Braga.

Recorde-se que os dois treinadores saltaram para «principais» com a saída de André Ducher, à passagem da 21.ª jornada, tendo somado quatro vitórias, um empate e uma derrota nos seis jogos que disputaram.

Nas contas finais, o GD Caldelas ficou na 7.ª posição, com 36 pontos conquistados nas 26 jornadas, da série B, do campeonato da Divisão de Honra.



Bom trabalho dos treinadores foi recompensado com a renovação

LANK VILAVERDENSE FC - JUVENIS

A CRENÇA INABALÁVEL DE UM TÍTULO NÃO ANUNCIADO



► ► *Juvenis do Vilaverdense FC sobem à Divisão de Honra da AF Braga*

Foi épica a recuperação dos juvenis do Vilaverdense. A equipa orientada por Christian Gonçalves terminou a primeira fase do campeonato da I divisão, série B, com menos oito pontos que o GD Prado, primeiro classificado, sem qualquer derrota. Partiu por isso para a fase da luta pelo título com menos seis pontos que o conjunto alvinegro. Uma tarefa que se previa hercúlea, mas que começou a ganhar asas à segunda jornada da fase de apuramento de campeão.

«Sabíamos que se vencêssemos o Prado na segunda jornada podia ser possível. Recordo que nesse jogo ficamos com menos um jogador aos 30 minutos e termos vencido por 2-0, catapultou-nos para uma fase final muito forte, porque a equipa percebeu que éramos melhores», contou Christian Gonçalves.

«No último jogo, o Prado, que tem uma equipa B muito forte, tinham-nos ganho duas vezes, apresentou a equipa principal. Isso ainda nos deu mais motivação e valor à

nossa conquista. Foi especial porque se ganhássemos éramos campeões, nada mais», juntou o treinador, sublinhando que o mérito desta conquista é dos jogadores.

«No final da primeira volta sentimos que iria ser complicado ficar à frente do GD Prado. Mas acabamos por fazer uma fase de apuramento espetacular, apenas com um empate, e o título acabou por ser justo. O mérito é todo dos jogadores, que mesmo com esta desvantagem acreditarem sempre que era possível chegar ao primeiro lugar.

Demonstraram uma crença enorme», disse.

Salto para os juniores

Na próxima época, Christian Gonçalves vai permanecer na formação do Vilaverdense, mas em princípio irá ser o treinador da equipa de juniores.

«Metade dos jogadores são do primeiro ano e penso que podemos construir uma boa equipa na Honra. No entanto, na próxima época devo treinar os juniores, mas ainda não é certo», confidenciou.

«Sabor especial ser campeão em Prado» GONÇALO SOUSA DUSA

«Foi muito especial a conquista deste título. Partimos para a fase de apuramento de campeão com menos seis pontos e conseguimos terminar com mais três que o Prado B, que era o nosso principal adversário na luta pelo título. Quando a partir da segunda jornada ficamos a depender só de nós para chegar ao primeiro lugar a motivação foi ainda maior. Depois fomos para o jogo decisivo, na casa do Prado, fomos com tudo. Teve um sabor ainda mais especial ganhar em Prado».



Sousa comemora título com a mãe e a irmã

«Dedico este título aos meus pais» RAFA AFA



Rafa com um jovem adepto do Vilaverdense

«Este título teve um sabor muito especial. Acreditámos e lutamos até ao fim. Nesta fase ficou provado que éramos a melhor equipa. É um título justíssimo. Fiquei muito contente por ter marcado o golo da vitória em Prado, que nos deu o título. Eles levaram a equipa principal, isso ainda nos motivou mais. Queria dedicar esta vitória aos meus pais que sempre me apoiaram».

«Sonho concretizado» ZÉ MIGUELIGUEL

«Jogo no Vilaverdense desde os cinco anos. Este foi o meu primeiro título, concretizei um sonho com a camisola do meu clube. Ganhar na casa do Prado ainda deu mais gozo, ainda por cima eles levaram a equipa A. Ficou provado que éramos melhores. Acho que isso ainda nos motivou mais. Individualmente também não podia correr melhor. Fui o melhor marcador da equipa com 13 golos».



Zé Miguel foi o melhor marcador

TRAIL NASCENTE E VALE DO NEIVA

TRAIL NASCENTE E VALE DO NEIVA NA ROTA DOS NACIONAIS

► ► Organização diz que prova «superou as expectativas»



O Trail Nascente e Vale do Neiva, organizado pelo GDR Ribeira do Neiva, regressou este ano com uma afluência de participantes a rondar as 700 pessoas. A chuva que caiu no arranque da corrida longa ainda fez a organização temer o pior, mas com o desanuviar do clima, as pessoas foram chegando ao complexo desportivo da Ribeira do Neiva e poucos foram os inscritos que faltaram à chamada.

«Foi um dia marcante que ficará na história do clube. Isto é sinal que o GDR da Ribeira do Neiva, juntamente com as secções do Ribeitrail e a OffroadNEivaTT, recebe bem quem nos visita. Superou as expectativas, não esperávamos uma adesão desta dimensão», apontou Diogo Pereira.

O Presidente do Ribeira do Neiva prometeu uma prova ainda melhor no próximo ano. «O feedback dos atletas foi muito positivo e alguns deles, de renome nacional na modalidade, até nos incentivaram a colocar o trail no campeonato nacional. Isto é gratificante, mas traz mais responsabilidades. Vamos trabalhar nesse sentido», garantiu o dirigente, que contou com o apoio de mui-

tas pessoas.

«Agradeço a toda a estrutura do GDR Ribeira do Neiva, à equipa do Offroad-neivaTT, ao Agrupamento de Escuteiros de Anais e de Duas Igrejas, aos nossos amigos praticantes de todo o terreno, à equipa do nosso campeão de Drift, Diogo Correia, à nossa claque, “Green Bad Boys” e ao homem do som, mais conhecido por Tito Lopes. Em meu nome particular, e como presidente deste clube, deixo um agradecimento especial a todos os elementos da Ribeitrail, ao Município de Vila Verde, à UF da Ribeira do Neiva e à Associação Florestal do Cávado e patrocinadores. Sem eles não era possível organizar uma prova desta dimensão», finalizou.

Vencedores

Paulo Mesquita e Bruno Silva, ambos da equipa Furfor Running Project, cortaram a meta juntos no trail longo. Avelino Macedo, do Vila Verde a Correr, ficou na terceira posição. A primeira atleta a cortar a meta nesta distância foi Carla Ferreira. Na distância curta, Rúben Veloso e Joana Fernandes foram os primeiros a chegar à meta.

► ► Classificações

Trail longo (26km)

- **1.º Paulo Mesquita**
Furfor Running Project
2.07.16
- **2.º Bruno Silva**
Furfor Running Project
2.07.16
- **3.º Avelino Macedo**
Vila verde a Correr
2.15.47

Feminino

- **1.ª Carla Ferreira**
Vila Verde a Correr
2.57.15
- **2.ª Catarina Cerqueira**
Acra Running
3.6.35
- **3.ª Helena Cerqueira**
Acra Running
3.24.23



Paulo Mesquita (meio) com Bruno Silva e Avelino Macedo (direita)

Trail curto (18km)

- **1.º Rúben Veloso**
Furfor Running Project
1.20.9
- **2.º Nelson Loureiro**
Opraticante.pt
1.22.51
- **3.º Alexandre Ribeiro**
Vila Verde a Correr
1.30-21

Feminino

- **1.ª Joana Fernandes**
Akaufit
1.51.58
- **2.ª Sara Ferreira**
COM
1.55-27
- **3.ª Cristina Maciel**
Individual
1.56.40



Rúben Veloso (meio) com Nelson Loureiro e Alexandre Ribeiro (direita)

«Percurso incrível, brutal!»

Paulo Mesquita, Furfor Running Project



Paulo Mesquita e Bruno Silva dominaram o trail longo

«Saí com o Bruno e o Avelino. Andámos sempre os três, mas a determinada altura, eu e o Bruno conseguimos destacar-nos. Em relação ao percurso fiquei muito surpreendido. Os single tracks que apresentaram foram incríveis, brutais! Isso demonstra um trabalho incrível por parte da organização. Os meus parabéns. No próximo ano vou trabalhar com eles para levar a prova para um nível que merece».

«Precisamos de mais provas destas»

Avelino Macedo, Vila Verde a Correr

«Foi um percurso bonito, agradável e a organização está de parabéns. Precisámos de mais provas destas aqui na região. Cinco estrelas. A prova correu bem, vim a gerir a prova porque tenho carga a mais. Não queria atacar com eles porque sabia que não tínhamos muitas hipóteses».



Avelino Macedo tinha a filha à espera na meta

«Percurso exigente»

Joana Fernandes, Akaufit



Joana Fernandes venceu a corrida curta

«O percurso era exigente e o tempo de chuva também não ajudou a este tipo de terreno, mas adorei a prova. O percurso era espetacular, melhor do que na primeira edição. Gostei muito».

«Isto é espetacular»

Nelson Loureiro, Opraticante.pt

«Sou da Trofa e foi a primeira vez que participei. Adorei a prova, estava muito bem marcada. Gostei do percurso, passava por zonas com muitos riachos. Adorei tudo e depois aquele banho na piscina, espetacular! Vou falar com os meus amigos e para o ano quero trazer um grupo grande. Isto é espetacular!»



Nelson Loureiro veio da Trofa e ficou encantado

DUMIENSE FC



«CAMPEONATO DE PORTUGAL, AQUI VAI»

► ► *Dumense conquistou título inédito rumo aos nacionais de futebol*

O dia 15 de Maio é uma data que vai ficar marcada para sempre na história do Dumense/CJP II. O histórico clube da cidade de Braga conquistou o campeonato da Pró-nacional sem derrotas e na próxima época vai disputar o Campeonato de Portugal. «Foi uma época muito regular. Toda a gente viu o que fizemos. Penso que a chave para este sucesso foi a união e não houve azias nem truculências uns com os outros. Eles merecem isto mais do que ninguém. Estão de parabéns», disse Mário Paulo.

O Presidente do Dumense /CJP sublinhou ainda que este é um «momento histórico» para o clube. «O Dumense nunca ganhou este título nem nunca competiu nos nacionais. É um momento histórico para o clube e também para a Freguesia», frisou.

Quanto ao futuro, o dirigente disse que o Dumense está preparado para agarrar esta nova etapa «com unhas e dentes». «O clube está preparado para o Campeonato de Portugal. Não quisemos fazer nada antecipadamente e só agora é que vamos pensar nisso».

Mário Paulo adiantou ainda que deverá manter André Brito no comando da equipa. «Na próxima época vai ter de haver evidentemente um investimento, mas é um investimento que está pensado. É um investimento desejado até e vamos abraçar com unhas e dentes a próxima etapa. No que depender de nós, como se costuma dizer, em equipa que ganha não se mexe e não estamos a contar com grandes alterações», finalizou.

Público vibrante
O presidente do Dumense deu ainda os parabéns aos adeptos pela forma

entusiástica com que acompanharam a equipa. «Esta moldura humana foi espetacular, acompanharam sempre a equipa de uma forma exemplar e mesmo quando estávamos a perder acreditaram sempre. Por isso, esta vitória é para eles, pelo carinho que deram aos jogadores, especialmente nestas duas finais. Foi uma subida justa, só tivemos dois empates no campeonato. O Brito também fez uma grande época e espero que também suba aos nacionais», finalizou.

Nelson Alves, Director Desportivo, considerou «mais que justo» o título con-

Telmo

«Recompensados»

«Foram 10 meses de muito trabalho que foram recompensados com este título. Foi mais do que merecido. Fizemos uma fase regular exemplar, sem derrotas, e nestes dois jogos fomos superiores ao Brito. Ganhamos os dois jogos. Penso que está tudo dito!».



Tanela

«Momento único»



«Aos 34 anos, ser campeão e subir de divisão é fantástico. Quem sobe de divisão sabe que é um momento único. É um prémio merecido pelo que fizemos durante toda a época e pelo grupo que somos. Demonstrámos que somos uma equipa com alma e qualidade e acho que o Dumense merecia este título. Mas também quero deixar uma palavra de apreço ao Brito que também merecia subir de divisão. Campeonato de Portugal, aqui vamos nós».

Cara

«Sabor especial»

«Tem um sabor muito especial, afinal de contas este é o clube do Dumense. É uma alegria para todos. O Dumense é um clube grande e vamos ganhar os dois jogos! Ainda não sei se vou viver um dia de casa vez».





MOS NÓS»

«Quería muito este título para dedicar ao meu irmão»

André Brito foi o treinador que conduziu o Dumiense aos nacionais



Nos 28 jogos disputados para o campeonato, a equipa do Dumiense somou 24 vitórias e quatro empates, marcou 58 golos e apenas sofreu 11. Um sucesso que é, certamente, repartido por toda a estrutura, mas que tem um rosto bem visível: André Brito. Aos 32 anos, o treinador entrou para a ribalta do futebol distrital pela porta grande e depois de ter passado pela formação do FC Porto e Vilaverdense esteve dois anos na equipa sénior do Ronfe, antes de ingressar nos sub-23 do Vizela. No ano passado, decidi aceitar o convite do Dumiense para comandar a equipa sénior num projecto que passava pela subida aos nacionais de futebol. Um capítulo da história já foi escrito com sucesso, mas o treinador quer mais.

No final do segundo jogo com o Brito estava muito comovido, não evitou mesmo as lágrimas...

O final do jogo significou uma mistura muito grande de sentimentos, entre felicidade, orgulho e, acima de tudo, por ter cumprido uma promessa que havia feito. Em 2017 passei por um dos piores momentos da minha vida com a perda do meu irmão (João Paulo) e queria muito este sucesso para lhe poder dedicar.

Qual o significado deste título?

De dever cumprido. É muito especial por aquilo que já disse atrás. Sinto-me verdadeiramente abençoado por este percurso. Também quero dizer que esta conquista tem muito das pessoas da minha equipa técnica.

São pessoas extraordinárias, abnegadas pelo trabalho, que dão tudo aquilo que têm por muito pouco. Tal como eu, acreditaram num sonho e na possibilidade de um dia fazermos do futebol a nossa profissão. A eles estou eternamente grato.

Qual o segredo para este sucesso?

Não acredito em segredos. Não acredito em competência e bom planeamento. O Dumiense é um projecto com grande capacidade, que consegue ter grandes jogadores em todos os aspetos. A partir daí foi um conjunto de boas decisões que culminaram numa época absolutamente memorável e difícil de repetir.

Esperava uma campanha tão limpa no campeonato?

Evidentemente que era complicado projectar uma época tão bem conseguida, até porque no futebol existem sempre muitos factores que podem alterar o rumo dos acontecimentos. Contudo, as peças foram encaixando e os jogadores vestiram a pele de heróis e criaram uma história digna de um documentário.

Está preparado para os nacionais?

Este sucesso coincide com o meu 11.º ano como treinador principal e é o meu quarto título enquanto treinador distrital. Portanto, aquilo que tem sido o meu percurso é sustentado com passos seguros e boas decisões nas escolhas dos projectos. Estou motivado e quero muito competir no campeonato nacional, até porque conquistei esta chegada aos nacionais.



quistado pelo Dumiense. «O Dumiense nunca tinha participado num campeonato nacional e vai fazê-lo desta vez, com inteiro mérito. Fizemos um campeonato excepcional, sem nenhuma derrota e finalizámo-lo de uma forma honrosa, vencendo as duas partidas contra uma equipa muito boa, como é o caso do Brito. É uma equipa muito difícil de bater e nós conseguimos superá-la nos dois jogos», venceu o antigo futebolista que representou o FC Porto, o Sporting e a Selecção Nacional e que assumiu o cargo de director desportivo do Dumiense em 2017.

Canetas

«Fantástico»



«É fantástico ser campeão por este clube que tanto gosto. O ano passado não conseguimos, mas este ano não demos hipóteses, como mostram os números no campeonato. É uma grande felicidade festejar este título com este grupo maravilhoso».

Totas

«Como se fosse a primeira»

«Quando cheguei ao clube, em Dezembro, disse que vinha para ajudar a equipa a atingir os seus objectivos. Estou contente por ter ajudado este clube a concretizar esse sonho. Para mim é como se fosse a primeira subida».



da por cima aos 38 anos a subir num...
ria enorme, esta subida foi fantástica.
ai ter um futuro risonho. Justiça? Ga-
ei se vou continuar a jogar. Gosto de



LUÍS FERRAZ

Aos 35 anos, Luís Ferraz decidiu colocar um ponto final na carreira no clube do coração e onde passou a maioria da sua vida futebolística. Ferraz tinha perfume nas botas, a bola não “chorava” e saía sempre redondinha em direcção aos colegas de equipa. Marcou uma geração de jogadores e ainda foi a tempo de experimentar o futebol profissional pelas mãos de Ricardo Soares, actual treinador do Gil Vicente, na II Liga, com o Vizela. Aliás, Merelinense e Vizela foram os dois únicos amores do jogador.

O Desportivo fez uma viagem com o médio desde o tempo em que deu os primeiros chutos na bola até ao dia que tomou a decisão de “pendurar as chuteiras”

Quem o levou ao primeiro treino?

Acho que não foi ninguém. Fui com os meus amigos. Na altura jogávamos na rua e ainda não havia benjamins e infantis. Por isso, fomos às captações nos iniciados do Merelinense, em São Paio, onde na altura treinavam as camadas jovens do clube. Os meus pais moravam por trás do estádio do Merelinense e desde pequeno que acompanho o clube. Posso dizer que cresci no meio do clube.

Foi no Merelinense que fez toda a formação?

Sim, foram tempos maravilhosos, ganhei muitos títulos distritais, mas o curioso é que apesar do clube ter muitas equipas nos nacionais só lá joguei nos juniores. No segundo ano de iniciados subimos aos nacionais e acabei por ir para os juvenis, onde também ajudei a equipa a subir no segundo ano. Depois, nos juniores também subimos e até estivemos muito perto de chegar à I divisão. A minha geração fez um percurso bonito, com muitos títulos. O Merelinense tinha, e ainda tem, uma boa formação. Aproveitava bem alguns jogadores que o SC Braga dispensava.

Ainda se lembra da estreia nos seniores?

Perfeitamente. Foi em Amares, o treinador era o Paulo Rafael, entrei a 10 minutos do fim. Se não me engano estávamos a perder e conseguimos virar esse jogo. Tinha 18 anos e as pernas tremiam um pouco, normal para um miúdo que estava a começar nos seniores. No entanto, nesse ano acabei por ter sorte com o grupo que apanhei. O Talaia,

o Alfredo, o Manu, entre outros, além de grandes jogadores eram pessoas extraordinárias e por isso a adaptação correu muito bem.

Depois começou a afirmar-se onze?

Comecei a jogar com mais frequência, mas não era titular. A minha evolução foi gradual até chegar à titularidade. Depois, basta olhar para os números das épocas e ver que jogava muitos minutos.

«Com o Ricardo Soares passei para 6» E sempre a médio ofensivo?

Joguei sempre nessa posição até chegar ao quarto ano no Vizela (2015/16), onde o mister Ricardo Soares me colocou a jogar a pivô defensivo (6).

Por falar em Ricardo Soares, ficou surpreso com a ascensão dele?

Nada. Trabalhei com ele durante dois anos e sabia que era uma questão de tempo para dar o salto para outras divisões e clubes. Acho que ainda vai chegar a um patamar mais elevado no futebol.

«Tinha de sair da zona de conforto»

Foi difícil a saída para o Vizela depois de 12 anos no Merelinense?

Nunca é fácil deixar o clube onde cresces-te como jogador e homem. Durante estes anos tive alguns convites mas nada que valesse a pena arriscar. No entanto, nesse ano (2011/12), o Merelinense desceu aos distritais. Depois, o clube passou por um período complicado sem Direcção. Por um lado, senti que precisava de sair da minha zona de confronto e depois os distritais não correspondiam às minhas expectativas.

Como surgiu o convite do Vizela?

Acho que esse foi o ano em que tive mais convites. Lembro-me que na altura o Vizela tinha terminado o protocolo do SC Braga e ainda teve algum receio. Mas depois de me aconselhar com algumas pessoas decidi assinar. As pessoas também foram espectaculares na forma como me abordaram.

Foi a primeira vez que saiu de “casa”. Foi difícil a adaptação?

Não foi muito porque nesse ano penso que apenas tinham ficado dois jogadores da época passada. Como éramos um gru-

▶ ▶ Luís Ferraz representou apenas o Merelinense e Vizela ao longo da carreira



UMA PAIXÃO POR DOIS

po novo, não senti tantas dificuldades. Até fizemos um bom campeonato, ficamos no quarto lugar. Depois andámos dois anos a bater à porta da subida.

Que acabaria por acontecer na época de

2015/16 com o Ricardo Soares.

É verdade. Fizemos uma época extraordinária. Mas no ano seguinte as coisas não correram bem e acabámos por descer. Foi quando decidi regressar de novo ao Merelinense.

«Decisão ponderada e tranquila»

Ferraz ainda não sabe se vai continuar ligado ao futebol

Foi difícil tomar esta decisão?

Difícil é sempre. A certeza que temos é que um dia vai haver um fim. Agora resta-nos prepararmo-nos para esse fim. Já ando há uns meses a pensar nisso, foi uma decisão maturada, pensada e tranquila. Mas também tenho quase a certeza que quando a bola começar a rolar as saudades vão aumentar.

Mas essas saudades podem ser esbatidas se ficar ligado ao futebol. É essa a sua ideia?

Neste momento, não sei responder. Não me vou desligar, gosto de futebol e vou continuar a ver jogos. Ao longo destes anos preparei-me de forma a um dia entrar

por outras portas. Tirei o curso de director desportivo e o 1.º nível de treinador e quero aprofundar mais essa formação. Agora, de que forma vou ficar ligado, ainda não sei.

Mas vê-se mais como director desportivo ou a trabalhar no campo?

Quando tirei o curso via-me nesse cargo de director, mas com o passar do tempo essa parte esfriou e passei a estar mais interessado na parte do treino. Isso é o que mais me estimula de momento. Porém, não é uma obsessão. Se estiver fora do futebol vou estar tranquilo na mesma. Se aparecer alguma coisa que me agrade é uma situação a ponderar.





«A cidade precisava de uma equipa na II Liga»

Acha que o Merelinense pode seguir o caminho do Vizela?

Acho difícil porque o Vizela é um clube de uma cidade, com uma envolvimento enorme. No entanto, sou da opinião que era bom à cidade de Braga ter um clube na II Liga. Seria como um segundo clube da cidade. Isso fazia sentido, mas era preciso uma grande transformação no Merelinense. Lembro que o Vizela chegou lá porque entrou uma SAD muito credível que tem feito um trabalho fabuloso. O Merelinense, sem fazer esse investimento, é impossível chegar a esses patamares.

Mas pelo menos na Liga 3 podia estar ou não?

Pelo que tenho acompanhado o Merelinense pode aspirar à Liga 3. Aliás, na

época passada era mais do que merecida a subida de divisão. Fizemos um tremendo campeonato e quebrámos apenas na última jornada.

A este nível faltou-lhe concretizar alguma coisa?

Acho que não. Conquistei títulos, subidas e joguei com regularidade.

Mas podia ter chegado mais longe...

Normalmente não somos as melhores pessoas para responder a essa pergunta. No entanto, acho que cheguei um pouco tarde a um campeonato profissional. Não surgiram muitas oportunidades, mas a culpa é apenas minha porque, decerto, também não fiz o suficiente para ter essa oportunidade.

Se tivesse começado hoje a carreira seria mais fácil?

Não tenho dúvidas. Hoje os jovens têm muito mais projecção através do Canal 11, das páginas nas redes sociais. Depois, há as equipas de sub-23. Dás nas vistas num clube e estás mais perto de chegar ao futebol profissional numa equipa de sub-23. Ainda bem, eles só têm de aproveitar esta visibilidade.

É fácil jogar no clube da terra? Como é estar todos os dias com os adeptos?

É complicado. Senti-me mais valorizado quando regresssei do Vizela. Foi preciso sair para as pessoas reconhecerem o meu valor. No entanto, sempre me senti acarinhado e acho que os adeptos não cobram tanto. Só que quando as coisas não correm bem, como somos da terra e nos encontramos mais vezes... Estamos sempre mais perto da emoção do jogo.



Ricardo Soares, Rego e Zé Manel especiais

Carreira revisitada

Dos muitos jogos que fez consegue eleger um que o tivesse marcado mais?

Talvez o jogo da subida à II Liga. Foi no último jogo na Anadia, estádio cheio de adeptos do Vizela, entrámos a perder mas depois demos a volta ao resultado. Lembro-me que quando fizemos o 3-1 houve invasão de campo. Foi certamen-

te um dos jogos mais especiais da minha carreira.

E aquele amigo especial?

Tenho muitos. Mas vou falar de dois especiais. O Rui Rego, uma pessoa que todos deviam ter o prazer de conhecer dentro e fora do campo, e o Zé Manel,

que jogou comigo no Vizela. Outra pessoa que costumo dizer que todos os jogadores deviam apanhar no balneário. De uma humildade incrível e um grande exemplo. Marcou-me muito na minha carreira.

Qual o treinador que mais o marcou?

Tive o privilégio de trabalhar com grandes treinadores e aprendi com todos eles. Mas o que mais me marcou foi o Ricardo Soares, porque acabou por ter mais impacto na minha carreira ao mudar a minha posição. Foi com ele que cresci mais e fiquei a conhecer melhor o jogo.



Ferraz jogou no Vizela cinco épocas



Médio num dos muitos jogos que fez pelo Merelinense